O ki vc acha do internetês?

Português

Enviado por: Visitante

Postado em:16/09/2009

O compositor Adoniran Barbosa (João Rubinato) jamais poderia imaginar que uma das suas mais conhecidas obras, a música "Trem das Onze", clássico do cancioneiro popular brasileiro, um dia seria traduzida para o internetês. Mas foi.Saiba mais...

O ki vc acha do internetês? Ñ possu fik nm + 1 min com vc sintu mt mô + naum podi sê moru em jaçanãnnnn xi eu perdê essi trem ki sai agora as 11 hr só amanhã di manhã O compositor Adoniran Barbosa, nome artístico do valinhense João Rubinato, jamais poderia imaginar que uma das suas mais conhecidas obras, a música "Trem das Onze", clássico do cancioneiro popular brasileiro composto em 1965, um dia seria traduzida para o internetês. Mas foi. A nova linguagem, própria do mundo virtual, ganha proporção à medida que novas levas de pessoas são incluídas no espaço digital. Por conta desse avanço, despontam na web comunidades linguísticas favoráveis e contrárias a essa forma de expressão grafolinguística. “Há um movimento de identificação com esse tipo de linguagem e com o modo como ele é usado no âmbito da informatização, embora também seja possível identificar resistências a ele”, analisa Marisa Ganança Teixeira da Silva, que defendeu recentemente tese de doutorado sobre o tema. O trabalho, orientado pela professora Suzy Lagazzi Rodrigues, foi apresentado no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp. Em seu estudo, Marisa procurou compreender os modos de funcionamento do internetês, da língua portuguesa e da língua brasileira no espaço digital, bem como os gestos de interpretação daí advindos. A preocupação em diferenciar a língua portuguesa da brasileira vem da compreensão da autora, fundamentada na obra da professora Eni Orlandi, também da Unicamp, de que a língua falada e escrita atualmente no país é muito distinta da existente em Portugal, em função dos processos de significação e das mudanças que experimentou ao longo do tempo. “Fundamentei minha pesquisa na teoria da Análise do Discurso, visto que queria considerar não apenas as linguagens em si, mas principalmente seus sentidos”, explica. No entender de Marisa, o internetês é uma linguagem específica do mundo virtual. O emprego do computador e de programas de edição de texto, afirma, contribui para a constituição de sentidos. “A especificidade do instrumento tecnológico induz à utilização de uma linguagem própria, mais informal e, portanto, mais fluida. Nesse tipo de linguagem, a brincadeira é permitida”, considera. Nesse sentido, a autora estabelece uma diferenciação entre os gestos de teclar e digitar. O primeiro, diz ela, remete ao internetês, que é favorecido pelo uso de símbolos e caracteres presentes no teclado, cuja função é criar atalhos para a transmissão da mensagem. O segundo está relacionado à linguagem formal, orientada pelas normas ortográficas e gramaticais. Neste, não há lugar para brincadeiras. “Entretanto, os dois tipos de linguagens atuam no mesmo espaço e estabelecem relações entre si”, atesta. Durante a pesquisa, Marisa investigou 42 comunidades virtuais abrigadas no site de relacionamento Orkut. Destas, sete tratavam sobre a língua portuguesa, quatro defendiam a existência da língua brasileira, uma era contrária a esta língua brasileira, 13 eram favoráveis ao internetês e outras 17 faziam oposição ao uso deste último. “Eu analisei diversos aspectos relacionados a essas comunidades. Considerei desde as suas denominações até as formulações e propostas nelas contidas. Foi interessante notar que a relação entre línguas e linguagens deixa entrever um processo de identificação com a língua nacional. No

funcionamento dessas línguas e linguagens no âmbito da internet, os sentidos produzidos carregam os sentidos inscritos na memória discursiva da constituição do Brasil como nação”, reflete. Numa das comunidades que defendem o internetês, Marisa deparou com a proposta de criação de um dicionário português/internetês. Também encontrou sugestões de tradução de poemas e músicas para a nova linguagem, como no caso da canção de Adoniran Barbosa. “Na versão que encontrei na web, é interessante perceber que essa linguagem própria do espaço virtual também traz marcas do chamado português formal, como a observância às regras de acentuação. Ao mesmo tempo, é uma linguagem que brinca com as normas ditas cultas, na medida em que cria palavras não consagradas pelos dicionários”, afirma Marisa. Ainda nessa linha, a autora da tese observa que, ao contrário da visão tradicional, segundo a qual a tradução de um texto requer uma rigorosa prática de interpretação, no internetês são permitidas variadas traduções de um mesmo texto. “Essa diversidade nos leva a concluir que o objetivo não é sanar a completude da linguagem ou tentar entender o texto. Antes, é uma brincadeira com a língua; um gracejo com a sonoridade e com a oralidade da língua”, acrescenta Marisa. Embora não tenha abordado esse aspecto em sua tese, a especialista revela que tende a concordar com aqueles que consideram que o internetês não produzirá uma interferência significativa na língua formal, ainda que esse tipo de linguagem seja utilizado ocasionalmente por estudantes em sala de aula, associado com o português. Marisa reforça que o internetês é propiciado principalmente por conta do uso do computador e dos recursos oferecidos pelo teclado e pelos programas de edição de texto. Sem essas ferramentas, ele perde, por assim dizer, muito da sua constituição. “Além do mais, até que ponto as pessoas vão continuar querendo usar o internetês da forma como o conhecemos hoje? Como essa linguagem oferece muitas possibilidades, é razoável imaginar que os adeptos dela vão desejar inovar, o que os levará a criar outras maneiras de comunicar o que pensam”, infere. De acordo com a pesquisa desenvolvida por Marisa, os smileys podem ser considerados os precursores do internetês, dado que eles se prestam a uma linguagem abreviada e universal. O internetês, de acordo com a pesquisadora, foi criado para a troca de arquivos e bate-papos no meio virtual. “A utilização dos smileys tanto em conversas informais quanto em discussões de grupos me leva a compreender a relação com o surgimento dessa nova forma de linguagem. Também me leva a considerar a relação do internetês não com uma língua específica, mas com qualquer outra língua”, finaliza a autora do trabalho. Notícia retirada do Jornal da Unicamp. Todas as alterações posteriores são de responsabilidade do autor.